

ATA DA SEPTUAGÉSIMA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA, DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA, REALIZADA NO DIA VINTE E SETE DE MAIO DE DOIS MIL E DEZENOVE ÀS DEZENOVE HORAS.

Aos vinte e sete dias do mês de maio do ano de dois mil e dezenove, às dezenove horas, sob a Presidência do Senhor Vereador **Antônio Delomodarme**, Presidente da Câmara Municipal da Estância Turística de Olímpia, e presentes os demais membros da Mesa Diretora: Vice-Presidente, Vereador **Marco Antônio Parolim de Carvalho**; Primeiro Secretário, Vereador **Luiz Gustavo Pimenta**; Segundo Secretário, Vereador **Luiz Antônio Ribeiro** e com a presença dos Senhores Vereadores **Fernando Roberto da Silva, Flávio Augusto Olmos, Hélio Lisse Júnior, João Batista Dias Magalhães, José Elias Morais e Luiz Antônio Moreira Salata** realizou-se a Septuagésima Sexta Sessão Ordinária, da Terceira Sessão Legislativa, Décima Sétima Legislatura da Câmara Municipal da Estância Turística de Olímpia. Feita a chamada e, verificado haver número regimental, o Senhor Presidente, "Sob a Proteção de Deus", dá por iniciados os trabalhos, convidando o Vereador Marco Antônio Parolim de Carvalho para que proceda a leitura de um trecho do Santo Evangelho. Iniciando os trabalhos, passa-se à apreciação das Atas da Sexagésima Sétima Sessão Ordinária do dia vinte e cinco de fevereiro de dois mil e dezenove; Sexagésima Oitava Sessão Ordinária do dia seis de março de dois mil e dezenove; Sexagésima Nona Sessão Ordinária do dia onze de março de dois mil e dezenove; Septuagésima Sessão Ordinária do dia vinte e cinco de março de dois mil e dezenove; Septuagésima Primeira Sessão Ordinária do dia primeiro de abril de dois mil e dezenove; Septuagésima Segunda Sessão Ordinária do dia oito de abril de dois mil e dezenove; Septuagésima Terceira Sessão Ordinária do dia vinte e dois de abril de dois mil e dezenove. As atas são colocadas em discussão. Usa da palavra o Vereador: **Luiz Gustavo Pimenta**: (sem revisão do orador: 19:25) "Senhor Presidente. Eu queria só, como primeiro-secretário, deixar registrado que em consulta a Secretaria essas

atas não foram disponibilizadas no Tablet. Em consulta, na mesma Secretaria, disse que foram encaminhadas por Email. E que nós precisamos aprová-las agora são sete atas de difícil leitura para a nossa votação, mas elas já estão sendo assinadas no seu sinal por essa Secretaria. Só para registrar Senhor Presidente.” Não havendo mais oradores, em votação, sendo, **aprovadas** pela unanimidade dos Senhores Vereadores presentes em Plenário. A seguir, com a palavra o Senhor Presidente: **Antônio Delomodarme:** (sem revisão do orador: 19:25) “Senhores Vereadores. Eu quero informar o Primeiro-Secretário. Das cobranças das atas nos tablets. Já está desde sexta-feira passada, segundo informação do Secretário da Casa, que por sinal muito competente, eu acho que o Senhor comeu uma barriguinha no site do Senhor aí.” Prossequindo os trabalhos, o Senhor Presidente solicita ao Primeiro Secretário que proceda a leitura das Ementas dos Projetos constantes do expediente. **Projeto de Lei nº 5489/2019**, avulso nº 62/2019, de autoria do Vereador Marco Antônio Parolim de Carvalho, que institui no Calendário Oficial de Eventos do Município de Olímpia o “Dia do Surdo” e dá outras providências. O Projeto é encaminhado à Comissão de Justiça e Redação. **Projeto de Lei nº 5490/2019**, avulso nº 66/2019, de autoria do Executivo, que dispõe sobre alteração do anexo da Lei nº 3.972, de 16 de junho de 2015, que dispõe sobre aprovação do Plano Municipal de Educação - PME e dá outras providências. O Projeto é encaminhado à Comissão de Justiça e Redação. **Projeto de Lei nº 5491/2019**, avulso nº 67/2019, de autoria do Executivo, que dispõe sobre a abertura de créditos suplementares. O Projeto é encaminhado à Comissão de Justiça e Redação e à Ordem do Dia. Dando sequência aos trabalhos, são lidos pelo Senhor Primeiro Secretário, aprovados pelo Plenário, ou deferidos pela Presidência, conforme o caso, os seguintes **requerimentos: 317, 318, 319, 320, 321, 331, 332, 333 e 334/2019**, de autoria do Vereador Flávio Augusto Olmos. **325/2019**, de autoria do Vereador João Batista Dias Magalhães. **330/2019**, de autoria do Vereador Antônio Delomodarme. **337, 338 e 339/2019**, de autoria do Vereador Hélio Lisse Júnior. **340, 341, 342, 343, 344, 345 e 346/2019**, de autoria do Vereador Luiz Antônio Moreira Salata.

348/2019, de autoria do Vereador Marco Antônio Parolim de Carvalho. Esgotados os Requerimentos, passa-se a leitura do resumo das Indicações. Nos termos do artigo 3º, da Resolução nº 122, de 16/02/93, o Senhor Presidente solicita ao Primeiro Secretário que proceda à leitura do Resumo das **Indicações** apresentadas salientando que as mesmas seriam encaminhadas aos setores competentes, para as providências cabíveis, pois já haviam sido deferidas pela Presidência: **399, 400, 403, 404, 405 e 408/2019**, de autoria do Vereador Antônio Delomodarme. **401, 402, 406, 407 e 409/2019**, de autoria do Vereador Flávio Augusto Olmos. **410, 411, 412 e 413/2019**, de autoria do Vereador Hélio Lisse Júnior. A seguir, esgotadas as matérias constantes do Expediente, passa-se, a seguir, aos **minutos regimentais** a que têm direito os Senhores Edis para fazer uso da palavra. Usam da palavra os Edis: Assume a presidência o Vereador Marco Antônio Parolim de Carvalho.

Antônio Delomodarme: (sem revisão do orador: 19:30) "Senhor Presidente. Saudações. A respeito da Reunião, hoje, com o Senhor Prefeito Municipal é que na última quinta-feira, eu e os Vereadores visitamos a Santa Casa de Misericórdia e fomos muito bem atendidos pelo Provedor Luiz Alberto Zacarelli. Nós andamos por toda a Santa Casa. Para minha surpresa, o terceiro andar da Santa Casa reformado receberá vinte dois pacientes internados. Hoje, o Prefeito chamou os Vereadores e deu uma sugestão para fazer funcionar a terceira ala, no terceiro andar, da Santa Casa. Junto estavam o Provedor da Santa Casa e o Secretário de Saúde. Hoje, para mim, é um dos melhores dias como Vereador desta Casa. O Prefeito falou que vai ter uma contrapartida da Câmara Municipal. Com a economia desta Casa vai funcionar a terceira ala no terceiro andar da Santa Casa. A Câmara vai devolver para o Prefeito Municipal um valor para equipar com camas, televisão e cadeira para o acompanhante do paciente. Eu fiquei muito feliz! Onde é a Enfermaria vai ser Pronto-Socorro, a quinze metros da UTI. À nova Enfermaria vai ser no terceiro andar. Vai ter um custo que será mais de trezentos mil reais para equipar esse Pronto-Socorro com aparelhagem moderna de última geração. Quem vai fazer a contra partida é a Câmara Municipal com mais trezentos mil. Nós, Vereadores, com o Prefeito

nos reunimos hoje: - Eu, José Elias de Moraes, Helinho Lisse, João Magalhães, Marco Coca e Fernandinho. O Prefeito passou essa notícia para a gente. Então, brevemente, vai ter esse recurso na Saúde, só para os pacientes do SUS, porque o Prefeito quer dar uma estrutura com dignidade. No quarto serão somente dois pacientes; e, não um barracão com dez ou doze camas. Isso, para mim, eu fiquei muito feliz. Parabenizo o Prefeito por essa atitude! Isso, já era para estar funcionando há vários tempos, para atender o pessoal do SUS; e, não para atender particular pela UNIMED e HB. Esse atendimento é para a pessoa que depende do SUS! Então, hoje, eu fiquei muito feliz! Vamos em frente que a saúde em Olímpia vai melhorar muito; se Deus quiser!" Reassume a presidência o Vereador Antônio Delomodarme. **Flávio Augusto Olmos:** (sem revisão do orador: 19:35) "Senhor Presidente. Nobres Pares. Saudações. Quero destacar três das minhas Indicações. Nobre Vereador Antônio Delomodarme acabou de falar aqui. Uma das minhas Indicações:- Reformar o terceiro andar da Santa Casa. Outra Indicação é o Pronto Atendimento. Eu não participei de reunião. Fico feliz de ouvir que o Presidente, desta Casa, falar com o Prefeito Municipal. "Louvado seja, tomará a Deus!". Quero falar um negocinho rápido para vocês. É tanta gente mamando na teta da Prefeitura. Se ele mandar 30% desses Comissionados embora. A economia seria de um milhão e meio de reais por ano. Vocês sabem o que isso significa? Salário do médico contratado por concurso R\$ 4.800,00 mais alguns auxílios. Daria para ele contratar vinte médicos efetivos. É uma conta simples. O Prefeito foi eleito para mudar, simplesmente, não fez nada do que ele prometeu. Quando vejo aí fora:- "Fora Cunha!". Fico triste porque se quiser faz. Trinta por cento é muita gente. Acredito que, na quarta-feira faltam de dia porque são uma farra de gato os funcionários comissionados. Não estou falando dos funcionários que passou numa prova e tem mérito para estar trabalhando. Eu falo daqueles que o Prefeito vai lá e com um simples ato:- "Oh! Vem aqui!" Ou por amigos políticos, ou porque os Partidos lhe ajudaram na campanha e ele abriga lá agora e fica esse caos que está! Agora, já no finalzinho da reta para vocês esquecerem vai ser no ano que vem a eleição. No ano que vem tem:- Guarda Municipal porque vem à

eleição. No ano que vem tem o terceiro andar da Santa Casa efetivado. No ano que vem tem salário do funcionário público com aumento real. Então, vocês têm direito! Parabéns! E, continuem assim, quando vocês vêm à pressão aumenta. Parabéns!” **Hélio Lisse**

Júnior: (sem revisão do orador: 19:39) “Senhor Presidente. Saudações. Agradeço o Leandro Gallina, PRODEM, a construção em Olímpia da primeira lombofaixa que é um redutor de velocidade de acordo com as exigências do CONTRAN e DETRAN. Facilita a mobilidade do cadeirante. Também, evita danificar o veículo. A primeira foi construída defronte a Escola Municipal da COHAB I. Saúde, quando Vereador é cobrado que não está fazendo nada em prol da Saúde. O que vereador pode fazer é tentar levar o reclame da população ao Executivo. Nós estamos fazendo isso diuturnamente nós estamos informando o Prefeito, embora, os investimentos tenham aumentado há necessidade de mais. Ele nunca negou. Eu penso agora que, com essa UPA, vamos dizer assim, a criação do Centro de Emergência na Santa Casa vai desafogar a UPA. O que é emergência, atendido pelo SAMU, não vai a UPA. A gente costuma falar aquele instante de ouro que é aquele um minuto que, às vezes, a sua vida pode ser salva. Então, todos os casos de acidentes ele vai para a Santa Casa para emergência e urgência. Isso é muito bom! Porque a emergência quando chega lá na UPA ela para porque tem que se focar no acidentado, naquele que está em situação difícil, então, eu acredito que, só isso vai melhorar consideravelmente, é o que a gente espera, é o que a gente luta para que, na Unidade de Pronto Atendimento UPA, possam ter mais tranquilidade. Que essa, emergência e urgência venham também facilitar a vida dos olimpienses. Muito obrigado a todos!”

João Batista Dias Magalhães: (sem revisão do orador: 19:43) “Senhor Presidente. Nobres Pares. Saudações. Eu sempre pautei a minha vida pública pelas ações voltadas a população de nossa cidade. Na questão, hoje, que nós temos não é desafiador é de correção em relação à questão da área da Saúde no município de Olímpia. Eu sou Vereador e autor dos recursos que construíram o Pronto-Socorro ao lado da Santa Casa. Hoje, ocupado pela UNIMED. Sou autor do recurso que construiu a UBS para atender o Jardim Cizoto, Paulista, CECAP, Morada Verde e Santa Fé. Sou autor de

recursos de trezentos mil reais para trazer ambulâncias para a nossa cidade. O Prefeito Fernando Cunha reformou a frota inteirinha no setor da saúde. Como disse o Vereador Hélio, o nosso Vereador Presidente desta Casa o Antônio Delomodarme, Vereador Fernando, Zé Elias e o Marco Coca. Eu tenho certeza que os demais também, mas nós chegamos ao Prefeito e falamos assim:- Nós precisamos refazer e remodelar o sistema da saúde pública do município de Olímpia. Eu sou favorável a UPA, as UBS. Outra UPA, se possível, mas, anteriormente, quando foi construída a UPA. Colocou na UPA uma função de Pronto-Socorro, Unidade de Pronto-Atendimento, também de Hospital. Não pode uma única unidade atender toda a população de Olímpia naquela unidade. E, a Santa Casa com alas paradas. O terceiro andar da Santa Casa desativado. A Enfermaria, que na, minha opinião, não é mais Enfermaria, mas onde-se interna o pessoal do SUS. Na, minha opinião, erraram também. O Prefeito Municipal ouviu os nossos reclamos. Aí já tinha um movimento forte a respeito disso. Eu já vinha cobrando desde o início de mandato que nós precisaríamos reabrir o Pronto-Socorro ao lado da Santa Casa. É a porta de entrada de todos olimpienses. Não importa se tem convênio. Não importa se é do SUS. Todos têm direito de ser atendido pela Santa Casa. Não tem que passar pela UPA para depois ir para a Santa Casa. UPA é para pequenos procedimentos médicos. Quem conhece sabe dessa posição e sabe que é assim que tem que ser feito. Então, o Prefeito está remodelando a Santa Casa. Já refez a cozinha. Praticamente, refez o Centro Cirúrgico. Foram gastos quase um milhão de reais. Esta montando e tralhando o setor de Hemodiálise. Que é pedido do Marco Coca, Hélio e Fernandinho. Agora, está atendendo essa demanda maior para poder através da Santa Casa reabrir o Pronto-Socorro. E, ali instalar a Hemodiálise, também o verdadeiro Sistema do SUS para atender a população da nossa cidade. Temos a certeza que essa condição poderá sim ser resolvida e deixar a UPA para fazer pequenos procedimentos. O cidadão precisa passar pela Santa Casa no seu estado mais crítico de emergência, sim! E, muitas das vezes de urgência. Não tem que passar pelo procedimento da UPA. UPA é para atender a população, sim! Mas dentro de um caso que seja suportável e de acordo com o que tem ali para poder

atender. Era essa a nossa colocação nesse momento, Senhor Presidente, volto no tempo da Liderança do Senhor Prefeito para falar desse investimento e dessa necessidade de nós agora readequar a Santa Casa e devolver ela verdadeiramente àquilo que o povo de Olímpia precisa, merece e tem direito.” **Luiz Antônio Moreira Salata:** (sem revisão do orador: 19:49) “Senhor Presidente. Senhores Vereadores. Saudações. Eu quero aqui voltar, Senhores e Senhoras, a questão da saúde. Aqui, eu venho-me debatendo e indignado durante há quase dois meses. Primeiro, eu solicitei aqui na Tribuna a colocação de dois médicos para atender os casos de diagnósticos de dengue. Demoraram quase dois meses para poder providenciar uma sala de hidratação e a contratação de novos médicos. Depois, eu desafiei o Prefeito e o Secretário da Saúde que mudassem seus Gabinetes para UPA. Eu estive na UPA na semana passada. Eu perguntei aos funcionários, se o Prefeito está despachando ali naquele espaço? Todo mundo desconhecia! Aliás, esse governo tem-se pautado pela lentidão nas decisões e pela falta de respeito ao ser humano. Dizer que, também, estive na Santa Casa visitando alguns amigos, principalmente, na ala feminina onde tem um grande número de mulheres com diagnóstico de dengue hemorrágica. Preocupou-me muito. Nós entendemos que são medidas básicas do atendimento da UPA. Bastava apenas uma orientação de Saúde Pública. Onde os casos mais claros do diagnóstico de dengue fossem atendidos pelos dois médicos e orientação médica de repouso absoluto com hidratação e controle do número de plaquetas, mas, não precisava esperar a pessoa chegar a catorze, quinze números de plaquetas para poder ainda promover a internação. É o sinal verde, amarelo e vermelho, a pessoa já está numa situação calamitosa. Então, eu quero deixar registrado aqui. A falta de preocupação desse Governo num programa preventivo, lá em dezembro, de combater o mosquito da dengue que já derrotou esse governo. Porque com os óbitos já havidos; e, ontem mais um óbito com a suspeita de dengue hemorrágica, nós estamos caminhando para um verdadeiro caos. Hoje, segundo, um conhecido jornalista, surpreendentemente, ataca a saúde. Ele disse que Olímpia está no oitavo lugar, no número de casos, no Estado de São Paulo de seiscentos e cinquenta municípios.

Queria também deixar registrado meu repúdio e minha indignação com relação às árvores que foram erradicadas. A Prefeitura manda erradicar árvores ali na Rua Diógenes Breda próximo ao Clube de Campo. Parece-me um favorecimento para instalação de um Parque. Depois, em seguida, na segunda-feira passada, sem dó nem piedade fez a erradicação de quase uma centena de Ipê defronte a Estação Ferroviária que sempre foi o símbolo de desenvolvimento e progresso de Olímpia nas décadas de 20, 30, 40, 50 60 e de 70. Então, gente é um caos no município. Eu deixo, mais uma vez, o repúdio e a minha solidariedade ao povo olimpiense. Em dois anos, eu já captei um milhão e cem mil reais para a saúde; sequer, eu fui consultado para comprar equipamento médico. Boa Noite!... Obrigado!" **Luiz**

Gustavo Pimenta: (sem revisão do orador: 19:55) "Senhor Presidente. Saudações. Quero cumprimentar e parabenizar, como também fiz do movimento dos funcionários públicos que fizeram movimentação em relação ao salário. Semana passada teve movimentação em relação à saúde. Cumprimento a todos os olimpienses que tiveram coragem de sair com essa bandeira em busca de uma saúde pública menor. Parabéns a todos. Parabéns as lideranças e aos aqui presentes porque é assim que se faz uma cidade melhor. É ouvindo a população; é ouvindo as autoridades e dando espaço para todos ter uma voz aqui nesta Casa. Assim, com certeza, a cidade vai melhorar. Eu estou preocupado, começamos entrar na esfera privada; digo esfera particular, vamos assim dizer, a Santa Casa de Misericórdia de Olímpia é uma Entidade Filantrópica prestadora de serviço público, mas, também, presta serviços particulares. Quando eu vejo uma ingerência nossa com comprometimento de arrecadação. Deixa preocupado da seguinte forma:- O nosso líder maior não consegue arrumar a própria casa que é a UPA. Como vai ingerir na Santa Casa de Misericórdia? Eu vejo que a gente tem que trabalhar de forma escalonada. Vamos unir força aqui para resolver a questão da saúde municipal para que depois possamos avançar junto a Santa Casa de Misericórdia que é da sociedade olimpiense; e, não é do Poder Público. Lá não existe funcionário público administrando a Santa Casa. Então, eu vejo com ressalvas essas questões aqui. Vamos fazer o dever de Casa. Vamos consertar a UPA. Questionar o médico

da família. Onde está a Equipe Médica da Família? Eu não quero apavorar a população. No ano passado, usei esta Tribuna e falei do caos que iria virar a Saúde. Eu fui muito criticado. Volto aqui e atento mais uma vez, nós vamos começar na fase da gripe, então, vamos prevenir a gripe. Eu acho que a dengue já fez o estrago que devia ser feito. Pelo amor de Deus; né! Agora, temos a questão da gripe. Não vamos fazer terrorismo porque a população está turrada como diz aqui! Boa noite! Obrigado pela atenção!" **Marco Antônio Parolim de Carvalho:** (sem revisão do orador: 19:59) "Senhor Presidente. Saudações. Fiz Requerimento para a Secretária Municipal de Assistência Social, Izabel Cristina Reale Thereza, providenciar a construção de um espaço para entretenimentos para os idosos do Distrito de Baguaçu. Do meu querido Dirceu Bertoco. A Cristina me pediu para fazer esse requerimento porque ela tem como fazer o Campo de Bocha. Assim, haverá espaço para umas mesas para os velhinhos e aposentados se divertirem e poder jogar baralho, campo de bocha e de malha lá no Distrito de Baguaçu. Senhor Presidente. Está para deliberação Projeto de minha autoria:- O "Dia do Surdo". Vou defender a comunidade surda nesta Câmara. Há necessidade de se fazer Censo porque ninguém sabe quantos é a população de surdos no município de Olímpia. Eu vou defender a comunidade surda aqui na Câmara. Vou pedir ao Executivo algumas melhorias para essa Classe. Nós fomos procurados por duas mães. Fiquei sensibilizado. Por isso, eu estou lendo sobre a surdez para defendê-los aqui. É preciso garantir cidadania digna a esses necessitados. Isso nós, mais para frente, vamos trazer para os Nobres Pares e também para o Executivo. Senhor Presidente. Vou falar sobre Saúde no nosso município. Semana passada, fizemos uma visita na Santa Casa no setor Hemodiálise para saber como está sendo feito. Eu fui muito contente porque é uma bandeira que nós temos levantado aqui dentro por mim, Fernandinho e Niquinha. Ficamos sensibilizados com os filhos que procuraram a gente numa reunião na sala com o Fernando. E, a gente bateu o pé para conseguir a hemodiálise em nosso município. São dez máquinas, com possibilidade de mais duas. Cada máquina atende seis pacientes por sessão. As dez máquinas atenderão 60 (sessenta) pessoas. Nós temos

em nossa cidade cerca de trinta e oito a quarenta pessoas que necessitam da hemodiálise. Estará cobrindo todos de Olímpia que viajam para fora. Até fevereiro de 2020 vai ser inaugurada a hemodiálise em nosso município. A água terá tratamento especial porque é a principal coisa da máquina. No começo a Prefeitura vai bancar R\$ 2.500,00 por paciente por sessão. Isso até o SUS encampar. Isso vai um tempo. É um jogo político. Nós Vereadores temos que trabalhar para que o SUS encampe a hemodiálise em nosso município. Nessa visita a Santa Casa nós andamos por ela inteirinha e vimos à falta de dignidade com os pacientes que estão na Enfermaria, um amontoado de gente dividido entre masculinos e femininos; e, o terceiro andar sem uso dele. O Prefeito atendeu a solicitação dos Vereadores e também da população que precisa da nossa Santa Casa para esvaziar um pouco a nossa UPA. Dois ou três meses a Enfermaria será no terceiro andar. Lá são quartos e apartamentos. Nós Câmara Municipal vamos dar a contribuição. Não vai mais ser chamada de Enfermaria. Vai ser a Ala de Atendimento do SUS. Não vai mais ser aquela enfermaria com falta de dignidade. É preciso valorizar as pessoas que estão ali necessitadas e doentes precisando de uma ajuda. Muito obrigado Senhor Presidente!" Não havendo mais oradores nos três minutos regimentais, passa-se, ao tempo das **Lideranças**. Usam da palavra os Vereadores: Assume a presidência o Vereador Marco Antônio Parolim de Carvalho. **Antônio Delomodarme:** (sem revisão do orador: 20:06) "Senhor Presidente. Saudações. O Senhor Vereador João Magalhães disse que a UPA é para pequenos procedimentos. Um corte no dedo. Quebra um dedo do pé. Não pode a UPA misturar acidentes de carro que seja grave. Pessoas que tomaram tiros no assalto do Posto Puttini estão na UPA por falta de vagas na Santa Casa. O que as pessoas mais querem é dignidade. Não tem que ficar na UPA. Dengue hemorrágica a pessoa tem que ir para a Santa Casa. Não sei se tem lá na UPA. Por isso, estão sendo tomados os procedimentos. Juntar a terceira ala da Santa Casa para abrigar vinte duas pessoas. São onze mulheres e onze homens. Mais uma que está sendo reformada que são quatro quartos cada lado para mais dezesseis pessoas. Vai atingir quase quarenta pessoas internadas na Santa Casa. É isso que o povo quer

e o Prefeito vai fazer para dar dignidade como aqui falou o Vereador Marco Coca. O Prefeito quer dar dignidade podendo ser internada ao mesmo tempo com dignidade para as pessoas. O Vereador Pimenta disse que a Santa Casa é Hospital Filantrópico. Tudo bem é Hospital Filantrópico, mas, se acontecer de não atender o pessoal pelo SUS, sobrecarrega em cima do Prefeito, porque o Hospital fica no nosso município. Então, a responsabilidade é do Prefeito sim! Por isso, amanhã, a Câmara Municipal estará devolvendo quatrocentos mil reais para a Santa Casa. Para o Prefeito Municipal fazer toda essa estrutura para abrigar pelo SUS quase quarenta pessoas do nosso município para dar dignidade. Então, mais uma vez, parabéns Prefeito!" Reassume a presidência o Vereador Antônio Delomodarme. **Flávio Augusto Olmos:** (sem revisão do orador: 20:09) "Senhor Presidente. Saudações. Meu Deus! Quando escuto: - "Falta de dignidade." Que demora em ver que falta dignidade. Olha! Cadê essa dignidade? Meu Deus do céu agora que ele está vendo. Ou ele está preocupado com a eleição que é daqui a um ano. Ai meu Deus do céu! Eu fico louco! Falaram, se eu não me engano foi o Salata, "é uma tartaruga.". Só pode estar de brincadeira, o que está acontecendo é um crime. É um crime o que está acontecendo. Cadê o Fábio Martines que é o vice-prefeito está lá na Santa Casa. Ele não está vendo a falta de dignidade lá na Santa Casa. Será que ele sumiu. Cadê ele? Ele poderia ter falado:- Senhor Prefeito?! Mas não! Mas, agora falta um ano para a eleição. Vai ter Guarda Municipal; Vai ter leitos na Santa Casa. Marcam aí 27/05/2019. Está igual à revistinha que ele fez. - "Vai ter. Vai fazer não sei o quê.". Está tudo lindo. Olha quanta coisa que vai acontecer; gente? Olha! Se acontecer, eu sou o primeiro a ir lá para dar:- "Parabéns Senhor Prefeito Municipal!" Eu tenho coragem de ir lá e falar:- Esse Prefeito é bom! Mas, até agora, não vi uma obra dele, só as palavras. Nada! Não fez nada! Há não ser em frente à Escola Santo Seno, ele fez aquele elefante branco que não serve para nada! Eu fiz Indicação para mais médicos, terceiro andar da Santa Casa, Voto de aplauso para o Vereador Zé das Pedras por doar para o arquivo municipal o arquivo do - "TABLÓIDE DA NOVA PAULISTA.". - (Nova ortografia 1990 - Tabloide da Nova Paulista.). Zé das Pedras

merece esse reconhecimento. Parabênzô Jesus Buzzo, Presidente do Sindicato dos Funcionários Públicos Municipais de Olímpia, pela luta que teve. Voto de Aplauso ao Batalhão Militar de Olímpia. A oitava cidade mais segura. Parabéns! Para finalizar. Se o Prefeito não quiser ser o pior Prefeito da história de Olímpia, porque até agora, ele é o pior Prefeito de Olímpia. Que ele faça um pouquinho do que os Nobres Vereadores falaram aqui. Aí ele vai ser 5% melhor. Olha! Está difícil!” **Hélio Lisse Júnior:** (sem revisão do orador: 20:13) “Senhor Presidente. Quero fazer um agradecimento a Secretaria de Obras. Desde 2017 pedindo para que a Avenida Alberto Oberg, trajeto para os bairros Harmonia, Morada Verde, receba o calçamento para que as pessoas possam andar em calçadas. Eu vi o primeiro trecho iniciado essa semana. Foi um pedido insistente da nossa parte. Os proprietários foram notificados para construírem as calçadas por onde passam os pedestres em grande número. Parabéns a Secretaria de Obras por dar andamento nesse benefício. A respeito da Enfermaria, Eu já vivi e convivi quando acompanhei meus familiares, não dá para ter Enfermaria toda misturada. Eu já tive o meu pai lá internado. Ficava permanecido ao lado dele lá. É uma mistura. Se no 3º andar conseguirem fazer as alas dos homens e as alas das mulheres, cada com dois pacientes com Ar e TV, é isso que estamos exigindo Prefeito! Eu já enfrentei essa situação. Nós temos que realmente exigir esse benefício! Eu e o João Batista fomos contestar porque a UNIMED está lá dentro da Santa Casa. Não queremos que a UNIMED atrapalhe a população; e, que a Santa Casa fique somente atendendo convênios. O que a Unimed e HB querem é o que nós queremos para a população. Que é ficar perto da Santa Casa, perto de um Centro Cirúrgico, uma UTI de primeira qualidade. Por que a Unimed quer ficar lá. O HB quer ir para lá também. Eu falei aqui: Minutos de ouro. Um minuto, um segundo salva uma vida. É por isso que a UNIMED quer ficar lá e não quer sair. Por isso, se der um espaço também ele pode ir para lá. Mas vejam bem, eles não podem ir para lá a troco de bagatela. É preciso pagar e pagar bem. HEMODIÁLISE. Eu perdi meu sogro fazendo hemodiálise em Bebedouro. 2016-2017 quando eu ainda não era Vereador já tinha levantado essa bandeira. Depois, tive adesão dos outros Vereadores

para essa bendita Hemodiálise que tanto a população pede e precisa. Nós fomos conhecer passo-a-passo. Olha aqui vai ficar a máquina. Aqui é onde vai fazer a pesagem do paciente e tudo. Então vai sair; certo! Agora, isso não é conversa de três dias para cá. Essa é uma luta minha de pelo menos três anos. Foi feita uma Comissão. A coisa andou. A coisa recuou. Eu digo o seguinte: - Se a gente conseguir. Cada Vereador. O Salata tem os seus prestígios por conseguir verbas. O João Magalhães. Cada Vereador se fizer um pouquinho. O Niquinha, Pimenta, nós precisamos nos unir em prol da sociedade. Agora, a transferência para essa Instituição sem fins lucrativos não é assim. Nós não estamos fazendo isso diretamente. Vereador Pimenta sabe que isso não pode. Nós estamos ajudando o município e resolver uns gargalos. Aumentar então o repasse para a Santa Casa. E criar esses serviços. Isso não era possível, se a Câmara de Vereadores está oferecendo. Nós estamos lá para oferecer ideia, e mais do que isso, auxílio. R\$ - 400.000,00 (Quatrocentos Mil Reais), depois mais R\$ - 150.000,00. (Cento Cinquenta Mil Reais) que o Presidente se dispôs a ajudar. Dizem que vereador não faz. Eu procuro fazer. Quando aprovou os sete milhões aqui. O lamento era que não tinha nada para a Saúde. Nós fomos lá e carimbamos um milhão e meio para a Hemodiálise. Muito embora a Saúde passasse por algumas situações. Nós estamos pedindo para que ela mude. Exigimos que os investimentos que foram feitos é preciso fazer mais um pouquinho para chegar a bom termo. É isso que nós temos feito. Nós temos tentado ajudar, mas não fácil. Para encerrar, o nosso município se comparar houve uma distorção de estatísticas. Nós não somos o oitavo. Somos décimo oitavo e o décimo segundo. O próprio editor do jornal reconheceu que ele fez outro cálculo. E, não o do Ministério da Saúde. Não é bonito estar 18° ou 12°. O bom era não estar em lugar nenhum. Infelizmente, não é um problema isolado aqui de Olímpia. Muito obrigado!" **Luiz Antônio Moreira Salata:** (sem revisão do orador: 20:21) "Senhor Presidente. A Feira-Livre funciona em vários pontos da cidade. Quando fui Secretário de Turismo e Desenvolvimento Econômico coloquei toda a nossa energia para ter uma Feira-Livre que estivesse à altura da Estância Turística de Olímpia. Domingo, eu estive na Avenida Andrade e Silva

conversando com os Feirantes, principalmente, com as famílias, pessoas da terceira idade e jovens. Eu senti uma insatisfação muito grande, por parte de todos, no sentido da mudança. Não sou porta-voz dos Feirantes nem do movimento da Feira que é organizado e tem uma Comissão de Feirantes. Dizer que, esse movimento da Feira-Livre que abastece a família olimpiense. A decisão de permanecer naquele local com algumas alterações de espaço. Eu entendo também que nesse momento deve permanecer. No sentido de que, a Praça Dom Pedro Fré, bairro São José, é um espaço importante, mas requer uma estrutura para abrigar a Feira-Livre. Deixar registrado que, com a complacência de todos os seus Secretários, que é necessário que essa Feira permaneça ainda na Andrade e Silva. No sentido de fornecer um bom serviço de abastecimento. Por outro lado, Senhor Presidente, eu queria dizer que, essas manifestações sobre a Santa Casa, desviam um pouco de um problema gravíssimo que é o atendimento da UPA. O caos foi instalado na UPA. Por falta de um profissional que é a cabeça pensante e especialista em saúde pública. Queria dizer a todos que ninguém trabalha sobre pressão. Talvez, os médicos e funcionários estão ali fazendo o possível, mas a uma pressão intolerável, por falta da organização imposta pelo Governo Municipal. Para encerrar, mais uma vez, a minha indignação e comoção com relação a esse procedimento condenável que é a erradicação dessas árvores sadias que embelezavam a paisagem da Estância Turística de Olímpia. Nós estaremos, nas próximas Sessões, apresentando projeto de lei para garantir a vida dessas árvores que é o patrimônio da Estância Turística de Olímpia. Muito obrigado! Boa noite a todos!"

João Batista Dias Magalhães:

(sem revisão do orador: 20:25) "Senhor Presidente. Ao Vereador Salata, eu só quero dar a minha contribuição. Em relação às árvores na antiga FEPASA. Na verdade, nunca teve cem árvores lá. Só tem dois pés de ipê lá. Então, não houve esse corte de árvores em torno de cem. Santa Casa, o pessoal internado a respeito da dengue teve um tratamento melhor. Às vezes, o pessoal estava utilizando a UPA por sobrecarga. A Santa Casa não poderia ficar ausente atendendo somente o pessoal do convênio tanto da UNIMED quanto do HB. Precisamos restabelecer e colocar a Santa Casa, conforme está na

Lei Orgânica, à disposição de toda a população de Olímpia. A expansão urbana da zona leste para quem mora no perímetro urbano da Av. Mário Vieira Marcondes até o último bairro Quinta das Colinas. Ali, praticamente, são quase quarenta bairros. Houve uma expansão muito boa para aquela região. Morada Verde, Santa Fé, Harmonia. Quantos bairros têm naquela região. É a região que frequento e que eu vivo. Lá não temos uma lotérica. Só têm duas Unidades Básicas de Saúde. Da COHAB I e II e a do Jardim Paulista. O nosso Postão está aqui depois da Rua Síria. Outra Unidade do Postão tem que ser construída lá porque a maior parte da população de Olímpia está depois da Avenida Mario Vieira Marcondes. Aquela região está desguarnecida. Nós precisamos trabalhar nesse sentido. Eu já levei essa demanda ao Senhor Prefeito. O nosso Secretário da Mesa disse da Gripe. Realmente, está aí. Eu estou vendo muitos idosos aqui. A gripe é um tipo de doença. Provavelmente, nós não temos 60% das pessoas com complicações. As pessoas são vacinadas em Olímpia. Parcela da população não vai por quê? Se as UBS estão abertas até às oito horas da noite. E o vírus Influenza H1, H2, H3 está aí. Esse não é em relação ao mosquito, mas em relação ao aperto de mão, ao abraço. Nós temos que avisar as crianças que a vacinação vai até o dia trinta e um de maio. O grupo de risco eu me incluo nele porque eu tenho mais de sessenta anos. Eu já fui vacinado. E quantos não foram. Alerto que, nós façamos o nosso papel como cidadão. Muito obrigado a todos!" A seguir, esgotados os Oradores dos três minutos regimentais às Lideranças tem início a **ORDEM DO DIA**. Dando continuidade aos trabalhos, com os Pareceres verbais e favoráveis dos membros das Comissões de Ação Social e Econômica; Urbanismo, Obras, Viação e Transportes; Legislação Participativa e de Educação, Esporte e Cultura, entra em **segunda discussão**, o **Projeto de Lei nº 5477/2019**, avulso nº 47/2019, de autoria do Executivo, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para elaboração e execução da Lei Orçamentária para o Exercício Financeiro de 2020 e dá outras providências. Usam da palavra os Vereadores: **Luiz Antônio Moreira Salata**: (sem revisão do orador: 20:32) "Senhor Presidente. Como membro integrante da Comissão de Finanças e Orçamento. Eu tenho falado que a LDO é uma das peças

mais importantes no âmbito do gerenciamento da cidade e do planejamento da cidade. Eu quero apenas deixar um alerta. Nós estamos no terceiro ano consecutivo. Eu penso que o que tem sido enviado a esta Casa. Aqui, eu estou com o Projeto de Lei nº 5477/2019. Que diz com respeito ao assunto. Na última Sessão, nós relatamos que várias das tabelas tinham sido incluídas indevidamente, provavelmente, faziam parte de outro município. Já que o Consultor deve ter-se enganado. Alertar o Senhor Prefeito Municipal, também a bancada situacionista oficial desta Casa. Efetivamente, o ano que vem é o último ano de Governo. A LDO vai fazer parte do outro novo Governo em 2021. Pelo menos, nesse momento, no ano que vem os consultores que elaboram essa peça façam com zelo e capricho consultando cada Secretaria para saber quais são as prioridades do Governo. As metas que vão atingir. Eu estive verificando, como membro da Comissão, que esse material é para cumprir tabela e o que o Regimento exige. Nós devemos ter aqui uma realidade do município. A prioridade do município. Por exemplo, alterar o Plano Plurianual - PPA, a Lei de Diretrizes Orçamentária - LDO que é prioridade a partir de dezembro deste ano. Em janeiro um trabalho preventivo para combater o mosquito da dengue que já está os óvulos preparados para atacar a população. É necessário Equipe de Agentes de Combate às Endemias para atacar essa questão. A Saúde é prioridade; a Segurança; a vida das pessoas. É isso que eu solicito e peço para não prejudicar ainda mais e de forma nenhuma esse Governo. Falam que os Vereadores, independentes, eventualmente criticam... Não! O papel de Vereador nesta Casa é fiscalizar o Órgão Executivo, as Secretarias e as Empresas Públicas. Acima de tudo, é também propor soluções. É o que nós temos feito. Senhor Presidente. Senhores Vereadores. Senhores e Senhoras. Propor soluções claras no sentido de trazer a esta cidade, que é o terceiro Parque mais visitado do mundo, mas precisa ter uma Saúde também a melhor do Brasil! Obrigado, Senhor Presidente!" **Hélio Lisse Júnior:** (sem revisão do orador: 20:36) "Senhor Presidente. Temos assistido contingenciamentos de verbas. Nós temos acompanhado na mídia nacional a situação financeira do nosso País, do nosso Município e até do próprio Estado. Ela,

realmente, sofreu algumas baixas. Eu vou fazer um comparativo aqui. No ano passado, nós tivemos o Orçamento de R\$ 255.000.000,00. (Duzentos Cinquenta e Cinco Milhões de Reais.). Quase chegando a 256 milhões. Este ano temos Orçamento previsto em R\$ - 251.000.000.00 (Duzentos Cinquenta e Um Milhão de Reais.). São quatro milhões a menos. A Lei de Diretrizes Orçamentária - LDO Que consolida o que vamos arrecadar e o que poderá ser gasto em 2020. Ela consolida os valores: O que vamos arrecadar com o IPTU, ISS; e, toda a Receita do nosso município. As previsões de recursos oriundos de repasse de Governo Estadual e Federal. Tudo isso é levado em consideração para montar essa peça. Chama atenção que, com tudo isso, considerando que tivemos algumas perdas através do Estado e da própria União. Contingenciamento da verba. Significa que tem que segurar porque tem que esperar que o Orçamento se consolide para não gastar aquilo que não tem. O Orçamento, ao cair de 256 milhões para 251 milhões, nós vamos enfrentar isso; mas, como diz o jargão, fazendo das tripas ao coração para manter o que é necessário em funcionamento que é o básico que o município precisa oferecer à população. Tomará que consigamos passar 2020 conseguindo realizar para a população o que ela anseia. É só isso!"

Luiz Gustavo Pimenta: (sem revisão do orador: 20:39) "Senhor Presidente. A função do Primeiro-Secretário é auxiliar Vossa Excelência. Eu estou aqui pronto para isso. A qualquer momento, o Senhor pode me consultar. O Artigo 248 - O tempo concedido ao Vereador, para usar da palavra, será controlado pelo Primeiro-Secretário, para conhecimento do Presidente, e começará a fluir do instante em que lhe for dada a palavra. Então, o Senhor pode ficar despreocupado, eu estou para auxiliá-lo em relação ao tempo quando nós tivermos uma divergência; quem tem tempo, e quem não tem tempo. Em relação aos apartes, também, coloco-me à disposição de Vossa Excelência para ajudar nesse caso. É só isso!" **João Batista Dias**

Magalhães: (sem revisão do orador: 20:40) "Senhor Presidente. A Respeito da LDO, esse projeto traça as diretrizes para o ano vindouro. A Educação e a Saúde tem percentual fixo:- 25% Na Educação. 15% Na Saúde, evidentemente, são muito pouco. Na questão do Orçamento, esse projeto virá daqui alguns dias, já está na

Câmara. Aí sim, o Vereador pode apresentar ideias e fazer sugestões. Eu só queria fazer essa observação, Senhor Presidente!" Com a palavra o Senhor Presidente: **Luiz Gustavo Pimenta:** (sem revisão do orador: 20:41) "Senhores Vereadores. Eu digo ao Senhor Vereador Gustavo Pimenta, Primeiro-Secretário, que a gente sabe desse procedimento. É o Senhor mesmo que comanda o tempo como Primeiro-Secretário; e, tem uma grande função na Mesa Diretora. Ultimamente, não tem levado o trabalho de Primeiro-Secretário sério e tem tumultuado os trabalhos desta Casa de Leis nas questões da Mesa Diretora. Eu agradeço pela gentileza!" Não havendo mais oradores, o Projeto de Lei nº 5477/2019 é colocado em **segunda votação**, sendo na forma regimental, **aprovado** por unanimidade. A seguir, nos termos do Artigo 268, do Regimento Interno desta Edilidade, o Senhor Presidente declara o Projeto **aprovado em Redação Final**. Dando sequência aos trabalhos, é lido, pelo Senhor Primeiro Secretário, o **Requerimento nº 347/2019**, que requer **urgência** para a discussão e votação do **Projeto de Lei nº 5491/2019**, Avulso nº 67/2019, de autoria do Executivo, que dispõe sobre a abertura de créditos suplementares. O Requerimento é colocado em **discussão**. Não havendo oradores, o Requerimento é colocado em **votação**, sendo regimentalmente **aprovado** por unanimidade dos Edis presentes. Prosseguindo com a tramitação, aprovada a urgência e com o Parecer verbal da Comissão de Justiça e Redação, favorável à livre tramitação do Projeto de Lei nº 5491/2019, o Senhor Presidente o coloca em **primeira discussão**. Usam da palavra os Vereadores: **Luiz Antônio Moreira Salata:** (sem revisão do orador: 20:45) "Senhor Presidente. Eu li o Ofício do Senhor Prefeito. Ele procura com zelo, atender àquilo que nós temos pedido. É o detalhamento das ações. Salvo melhor juízo, ou engano, eu tenho acompanhado no site do DAEMO. Parece-me que hoje, o DAEMO tem um superávit perto de sete milhões. Eu gostaria de entender do Líder do Prefeito qual a razão desse Crédito Especial?" **João Batista Dias Magalhães:** (sem revisão do orador: 20:46) "Senhor Presidente. Eu quero dizer ao Vereador Salata, não se trata de Crédito Especial, é Crédito Suplementar. Na verdade, esse crédito é de superávit de dinheiro que existe no DAEMO. O que busca o Senhor

Prefeito Municipal? Evidentemente, através do Superintendente do DAEMO, fazer essa operação financeira. Qual a finalidade e o que ele está buscando? Nós temos um ponto crítico de água na Zona Leste do município de Olímpia. Aqui tem a questão do bairro Vida Nova Olímpia. É preciso ter uma melhora na Estação de Esgoto. É uma captação que tem um sistema elevatório para jogar o esgoto na rede. O bairro foi feito lá embaixo no Bairro Morada Verde. Essa Estação tem dificuldade porque tem que fazer isso por declive. Depende de suporte elétrico para poder fazer esse jogo de material orgânico e levar esse tratamento de esgoto para o seu caminho legal. Seria o tratamento dele e deixar a natureza de uma forma limpa e necessária. O próprio DAEE cobra isso do município de Olímpia. Esse dinheiro tem também a questão da ETA que precisa na captação do poço profundo que vai fazer um tratamento de resfriamento. Então é preciso continuar fazendo investimento nesse sentido. Essa água para ser disponibilizada nos canos da rede que serve a população olimpiense precisa desse resfriamento. Precisa ter um reservatório de capacidade de reserva para atender essa população. Que população é essa. É a população da Zona Leste. Jardim Santa Fé, Campo Belo tem problema crítico de água. Também os bairros adjacentes interligados. Se não resolver esse problema, através do poço profundo que está sendo construído perto do Parque Industrial, não vai se resolver esse problema dessa água naquela região. Nobre Vereador Salata. Acrescenta aqui que na Estação de Tratamento de Esgoto onde teremos 100% de Esgoto tratado no município de Olímpia. É aquela Estação de Tratamento de Esgoto depois da Rodovia Assis Chateaubriand. Ela também está sendo contemplada nessa Lei. O DAEMO tem a responsabilidade de levar esse material para lá. Com certeza, até o final do ano, ou no mais tardar no ano que vêm, teremos o esgoto praticamente 100% tratado no município de Olímpia. Agora, esses investimentos são necessários, Ainda bem que o DAEMO tem superávit. Não precisa buscar recursos de outras esferas para poder atender a população olimpiense. Demonstrações inequívocas que ações precisam ser feitas. Os bairros foram construídos. Eu lembro-me da Caixa D'Água do bairro Morada verde que não dava para atender 10% da população daquela localidade. Hoje, o Prefeito

Fernando Cunha construiu mais uma perto àquele esgoto a céu aberto com cheiro bastante terrível naquela região. Está precisando cada vez mais achar esses reparos vez ou outra, mas o Prefeito Fernando Cunha está conseguindo resolver o problema. Então, Vereador Salata, só queria fazer essas observações para Vossa Excelência. Eu não sei se contempla a sua augusta pessoa e seu interesse como legislador.”

Luiz Antônio Moreira Salata: (sem revisão do orador: 20:52) “Senhor Presidente. Eu observo um fato importante dentro da Administração Pública. No primeiro item, o Prefeito fala que está mobilizando recursos para poder atender a ampliação da ETA. Eu recebi informação: - “Por falta de planejamento, não foi previsto o reservatório para a ETA.”. Ou usaram o dinheiro só para perfurar o poço. Hoje, ele não atende a vazão especificada. Nos órgãos de imprensa o Prefeito falou que encontrou uma rocha. Na questão do reservatório não está muito bem claro na suplementação onde vai ser usado e o quanto. Tem aqui uma suplementação de 475 mil. Uma segunda suplementação de 674 mil. Mais de um milhão de reais. Eu recebi uma informação da ETA. O reservatório não estava previsto no projeto inicial da perfuração do poço. Ora! Como é que uma Empresa de Engenharia cota um poço profundo de ter a quatro milhões onde a vazão vai ser trinta por cento daquela prevista. Agora, vem a Câmara pedir uma suplementação para poder comprar o reservatório. São questões que precisam ser esclarecidas. Nobre Vereador e Líder do Senhor Prefeito. São questões que nos preocupa porque são mais de um milhão de reais. Nós vamos votar, mas vou averiguar essa questão do orçamento. No meu entendimento houve um erro de cálculo de Engenharia. Eles esqueceram-se do reservatório.”

João Batista Dias Magalhães: (sem revisão do orador: 20:58) “Senhor Presidente. Só um reparozinho na palavra do Vereador Salata. Só na questão do bairro Morada Verde, nós estamos votando quase um milhão de reais para fazer infraestrutura na ETA. Atenderá quase vinte bairros da região leste. Vai fazer também resfriamento. Vê-se um milhão para atender, no mínimo, grande número da população olimpiense.”

Luiz Gustavo Pimenta: (sem revisão do orador: 21:00) “Senhor Presidente. É uma paixão que, eu vou falar uma coisa. Roda, roda... Ah! Mas no passado..., “A gente olha tanto o passado, esquece-se

de olhar no presente o que está acontecendo.". Já se passaram três anos; três anos olhando o passado. Agora, estamos aqui deparando com um recurso de um milhão de reais, não se sabe para quê? Porque há superávit. No DAEMO está sobrando dinheiro. Precisa de um milhão de reais para comprar computadores; comprar Caixa D'água; perfurar poço, mas não tem Caixa D'água. Então, vamos focar e olhar o presente. O passado está aí. Hoje, o Ex-Prefeito é Deputado Federal. Ajuda Olímpia e região, mas vamos deixar paixões de lado. O que fez, em oito anos, fez; acabou! Então, a gente tem que reconhecer, mas eu também sou favorável ao projeto. Só nesses alertas que, o Salata e o próprio João Magalhães, colocou aqui. Então, deixo minha contribuição para registro nesta Casa." **Flávio**

Augusto Olmos: (sem revisão do orador: 21:02) "Senhor Presidente. Esse projeto é para abertura de créditos suplementares. Monta-se o projeto e faz o orçamento. Fala que vai gastar dois milhões. A Empresa está lá trabalhando. O que acontece? No meio do caminho fala que o dinheiro não dá. Vai lá e abre mais um crédito. Aqui está abrindo um crédito de um milhão cento e quarenta e nove mil reais. Senhor Presidente. Por não ter uma boa justificativa aqui, eu voto contra esse projeto!" **Hélio Lisse Júnior:** (sem revisão do

orador: 21:04) "Senhor Presidente. Quero dar minha contribuição sobre a ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) e ETA (Estação de Tratamento de Água.). Quando, eu assumi, uma das primeiras providências foi denunciar ao Tribunal de Contas à obra da ETA. Àquela construção, não terminada, da ETA próxima a FIDO. Lá tem uma caixa de concreto que seria a água do Rio Cachoeirinha transferida para a Estação. O Projeto foi reformulado pelo Executivo que optou por dois poços profundos. Um poço não deu a vazão desejada. O que o Salata já disse. Outro poço, aquele indo para a Cachoeirinha, deu a vazão desejada. Àquela água sai com 30° C (30 graus centígrados de temperatura.) ou um pouco mais. Esse dinheiro é para fazer o resfriamento da água que sai do poço profundo para aquela caixa d'água, concretada. A água precisa ser resfriada para entrar na tubulação, senão ela pode danificar. Essa obra seria a concretagem para acabar a obra" **Luiz Antônio Moreira**

Salata: (sem revisão do orador: 21:06) "Senhor Vereador Hélio.

Aparte. Eu acho que o Senhor Vereador está confundindo essa questão. Esse encaminhamento de tubulação que você está falando é do recurso do PAC - (Programa de Aceleração do Crescimento) do Governo Federal de 15 milhões. Nós estamos falando da ETA - DAEMO da Avenida Harry Gianechine. Abastecida com água da captação no Ribeirão Olhos D'água. O poço foi perfurado, mas não houve previsão do reservatório a altura da vazão. Lá na região leste..." **Hélio**

Lisse Júnior: (sem revisão do orador: 21:07) "Senhor Vereador Salata. Esse foi um poço perfurado de alto rendimento lá no Pátio do DAEMO. Esse segundo tem vazão. Está especificado que, a finalidade dessa caixa é também para fazer resfriamento. Estação de Tratamento de Água; é isso. Nós sabemos que a ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) fica aqui, (local alto) e o esgoto está chegando aqui embaixo. Vai ter que fazer bombeamento também; não tem outra forma. Acredito que, vai ter que fazer resfriamento. A água não pode entrar na tubulação como ela sai do poço." **Luiz**

Antônio Moreira Salata: (sem revisão do orador: 21:08) "Senhor Presidente. A água no ponto da bomba é mais de 60° graus centígrados de temperatura. Ela sai com 42° graus. A água precisa ser resfriada. Eu estou falando do reservatório. Foi erro de engenharia, sei lá. O Senhor Prefeito é Engenheiro. Ele foi lá também se meteu a calcular o diâmetro do poço. É o pessoal que diz. Eu não estou aqui fazendo ironia. Eu estou falando sério do que eu acho problemático. Agora, Senhor Vereador, pelo que percebi na sua fala, o Senhor se refere àquele poço próximo da Ponte do Rio Cachoerinha. É outro projeto do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC do Governo Federal. Uma conquista do Ex-Prefeito Geninho. Agora, Deputado atual." **Flávio Augusto Olmos:** (sem

revisão do orador: 21:09) "Senhor Presidente. Ouvi a discussão que a água sai a 40° e a 30° graus. O Prefeito prometeu um Parque. Podia colocar lá para o pessoal ficar nadando depois voltava." Não havendo mais oradores, o Projeto entra em **primeira votação**, sendo na forma regimental, **aprovado** por 08 (oito) votos favoráveis e 01 (um) voto contrário dos Edis presentes. Votou contrário o Vereador Flávio Augusto Olmos. A seguir, em **regime de urgência**, o Senhor Presidente solicita os Pareceres verbais das Comissões de

Finanças e Orçamento; Ação Social e Econômica; Urbanismo, Obras, Viação e Transportes; Legislação Participativa; e de Educação, Esporte e Cultura. Com os Pareceres verbais e favoráveis dos membros das referidas Comissões, o Projeto é colocado em **segunda discussão**. Não havendo oradores, em **segunda votação**, sendo na forma regimental, **aprovado** por 06 (seis) votos favoráveis e 03 (três) votos contrários dos Edis presentes no plenário. Votaram contrário os Vereadores Flávio Augusto Olmos, Luiz Antônio Moreira Salata e Luiz Gustavo Pimenta. A seguir, em questão de ordem, usa da palavra o Vereador: **Luiz Antônio Moreira Salata**: (sem revisão do orador: 21:12) "Senhor Presidente. Eu gostaria que Vossa Excelência colocasse como justificativa do meu voto contrário. 1º - A falta de informações no Ofício. 2º - Essa turbulência aí na questão do reservatório. No meu entendimento, eu recebi essa informação de certa forma segura, está batendo aqui com a informação que veio através do Crédito Suplementar." Ato Contínuo, também em questão de ordem, usa da palavra o Vereador: **Flávio Augusto Olmos**: (sem revisão do orador: 21:12) "Senhor Presidente. Eu queria que constasse em ata o meu voto. Justificando que a gente está dando muito cheque em braço para o Prefeito fazer o que ele quiser. Por isso, eu me abstive. Se tivesse na lei tudo que iria ser feito. Não teria como votar contrário. Ainda mais que está faltando água, bem dizer, em toda a cidade. Muito obrigado, Senhor Presidente!" Com a palavra, o Senhor Presidente defere os pedidos e informa o Plenário que constará em Ata as respectivas justificativas dos votos contrários. Dando sequência à tramitação do Projeto, em regime de urgência, e com o Parecer verbal e favorável dos membros da Comissão de Justiça e Redação, conforme determina o Artigo 205, do Regimento Interno, o Senhor Presidente, nos termos do artigo 268, do mesmo diploma legal, **declara** o Projeto de Lei nº 5491/2019 **aprovado** em **Redação Final**. Continuando os trabalhos, com os Pareceres verbais e favoráveis dos membros das Comissões de Finanças e Orçamento; Ação Social e Econômica; Urbanismo, Obras, Viação e Transportes; Legislação Participativa e de Educação, Esporte e Cultura, entra em discussão de segundo turno, o Projeto de **Lei Complementar nº 272/2019**, Avulso nº

50/2019, de autoria do Executivo, que altera dispositivos da Lei Complementar nº 106, de 16 de dezembro de 2011, que institui o Novo Plano Diretor do Município de Olímpia e dá outras providências. Com a palavra, o Senhor Presidente informa, que nos termos do Parágrafo II, Inciso IX, do Artigo 47, da Lei Orgânica do Município e Artigo 184 do Regimento Interno, o Projeto necessita, para sua aprovação, do voto favorável da maioria absoluta dos Membros da Câmara, ou seja, seis (06) votos dos Edis presentes. Ainda com a palavra, o Senhor Presidente informa que o referido Projeto foi aprovado em primeira discussão e votação de primeiro turno na Sessão Ordinária do dia treze de maio de dois mil e dezenove. Usam da palavra os Vereadores: **Flávio Augusto Olmos:** (sem revisão do orador: 21:23) "Senhor Presidente. Na semana passada, esse projeto já foi discutido. O projeto é muito complicado para analisar muito rápido assim. Deixar meu voto contrário pela manifestação da semana passada. Apesar de que foram feitas Emendas muito boas, mas fica uma preocupação muito grande quando vê um projeto desse tamanho. Como, eu já me manifestei na semana passada tudo sobre o projeto. Eu já deixo meu voto contrário; Senhor Presidente." **Luiz Antônio Moreira Salata:** (sem revisão do orador: 21:24) "Senhor Presidente. Na questão de ordem quero questionar o Artigo 253 que diz respeito à votação dos Senhores Vereadores. O Nobre Vereador Hélio Lisse, nas discussões realizadas inclusive fora da Sessão, ele preocupado com essa matéria, pediu o meu voto, pediu aos demais companheiros para alteração dessa matéria. Porque ele disse, com todo o respeito viu Vereador, não há nada que desabone Vossa Excelência, mas a norma regimental foi feita para ser seguida. Então, quero aventar aqui e quero a decisão de Vossa Excelência que o 253 que diz respeito à questão do Vereador que norteia a decisão do Vereador para poder decidir quando o Vereador ele tem interesse manifesto na votação. Como ele falou para vários Vereadores que ele tinha ou tem interesse na regularização de um estabelecimento comercial de um membro da sua família. Eu estou entendendo, já que ele votou no primeiro turno, de forma errônea, já contaminou a votação no primeiro turno, mas nesse segundo turno não pode prosperar Senhor

Presidente. Eu pediria ao Senhor Secretário, com anuência de Vossa Excelência, que pudesse ler o Artigo 253. Instruir o Plenário do interesse do Vereador já que ele tem interesse do Vereador que deve se abster na votação. Já que ele tem interesse na matéria."

Hélio Lisse Júnior: (sem revisão do orador: 21:26) "Senhor Presidente. "O Artigo 253 - O Vereador presente não poderá escusar-se de votar. Deverá, porém, abster-se de fazê-lo quando tiver, ele próprio ou parente afim ou consanguíneo, até terceiro grau, inclusive, interesse manifesto na deliberação, sob pena de nulidade de votação, quando seu voto for decisivo.". Vejamos bem, nós estamos tratando aqui de um Plano Diretor que não visa favorecer absolutamente uma pessoa. Essa é a minha interpretação jurídica. Se eu estivesse votando um projeto para favorecer alguém diretamente da minha família era uma coisa. Outra coisa que, eu gostaria de dizer. Esse embaraço foi o Flávio que criou. Ela está estabelecida e tem a Empresa aberta. Ela tem conseguido da Secretaria de Obras alvará que não são definitivos é provisório, por estar a setenta metros, ou menos de setenta metros, da Rua Diógenes Breda. Então, eu falo para o Senhor, eu fiz o mesmo questionamento. Quando, o Senhor votou. Naquela vez que, o Senhor não poderia e teria que se abster. Quando o Senhor era interessado direto naquela votação contra o arquivamento da CEI contra a sua pessoa. Era isso que, eu iria propor ao Senhor. Que tivesse a mesma capacidade que eu tive; se eu votar, o Senhor requerer no Ministério Público e pedir anulação. Eu não tenho medo, porque, entendo que não está contaminado; e, vou provar que não! Na CEI que o Senhor teria que se abster, não absteve?! É o mesmo caso caro Vereador. Com relação àquele manifesto que, eu fiz no Ministério Público, a Ação Civil Pública está instalada, com providência para esta Casa informar. Provavelmente, aquela votação vai ser anulada. Então, Vereador, tome providência sim, mas magnifico, bonito e transparente. Vamos à luta; não há problema nenhum!" **Fernando Roberto da Silva:** (sem revisão do orador: 21:29) "Senhor Presidente. Primeiramente, este projeto já está aprovado em primeira discussão e votação. Passamos pela Audiência Pública com o Secretário Luiz Fernando Covello. Na terça-feira, após a

primeira votação, eu, juntamente, com Luiz do Ovo e seu Assessor o Gustavo fomos ao Secretário e tivemos explicação da Assessora. Não é Plano Diretor. É adequação do Plano Diretor. E, a questão, sobre as metragens são as mesmas. A única mudança que teve foi à questão das Pousadas. Todas que fazem pedidos pedem uma vaga para cada apartamento. Tivemos o cuidado de ser como era antes. Pousadas a cada 300 metros colocarem 50%. Cada dois apartamentos uma vaga. O turista escolhe se quer Pousada com vaga para carro ou não. Dá a prioridade da escolha. Isso passa pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano - COMODU. Então, não prejudicar as Pousadas. O Plano Diretor é de 2011. A cidade vem crescendo. Há terrenos que não estão constando no Plano Diretor. Só se forem comercializado ou for terreno comercial. Hoje, essas pessoas estão prejudicadas porque não podem montar seus comércios porque não consta no Plano Diretor. Com passagens desses corredores, as pessoas que investiram em terrenos para montarem seus comércios não podem montar. Então está sendo feita essa correção para essas pessoas que compraram terreno misto ou comercial possam montar seus comércios. A metragem não vai complicar porque está adequando a questão das Pousadas. No comércio, vagas para estacionamento era colocado a cada 10 metros um estacionamento. A gente está colocando vinte metros para ter um Mercado maior e ter condições de vagas também. Vai ter essa adequação. Essa é minha observação. Muito obrigado, Senhor Presidente.” **Luiz Gustavo Pimenta:** (sem revisão do orador: 21:34) “Senhor Presidente. Eu gostaria que fosse constada em ata e registrada por essa Mesa Diretora. Vereador dirigiu o requerimento a Mesa Diretora sob a suspensão de votação de um Vereador que poderá acarretar nulidade da legislação. Então, como o pedido foi endereçado a Mesa. Que sege registrada ou sege decidida à questão da suspensão, mas passo a Vossa Excelência a determinar. Eu só estou alertando. O pedido dirigido a Mesa Diretora sob suspensão de votação de um Vereador.” Com a palavra o Senhor Presidente: **Antônio Delomodarme:** (sem revisão do orador: 21:35) “Senhor Vereador. Indeferido o pedido! Com a palavra Flávio Augusto Olmos.” **Flávio Augusto Olmos:** (sem revisão do orador: 21:35) “Senhor Presidente. O projeto, eu fico preocupado com o

pequeno comerciante e com as pessoas que perderem seus empregos. As pessoas, longe desse corredor, não poderão montar pousadas porque o projeto é muito complicado. Eu gostaria de saber a quem está beneficiando, mas não, até agora a gente não sabe quem está beneficiando. Essa é minha preocupação. Senhor Presidente. Registro meu voto contrário porque é um projeto muito complicado. Inclusive, a Avenida Aurora Forti Neves. A pessoa tem o terreno. Poderia construir 70% no terreno. Quem construiu 80% estava irregular. Agora, a gente está aumentando 60%. Será que é pra beneficiar alguém?! Essa que fica a pergunta? Então, por isso, que meu voto é contrário.” **Hélio Lisse Júnior:** (sem revisão do orador: 21:38) “Senhor Presidente. Nada a temer pelo que foi dito pelo Secretário Pimenta. O Senhor pode ficar tranquilo e registrar em ata que foi levantada uma suspeição de votação; ela não existe. Há necessidade sim que tomem as providências que eu tomei. Fique tranquilo. Não estou aqui sendo legislador em causa própria. O Plano Diretor foi bem debatido. Tivemos Audiência Pública. Não pode ser projeto e uma lei engessada. Todo mundo sabe que a cidade cresce e se amplia a cada ano, mas tem gente que não entende essa dinâmica. O Fernandinho disse que as regras não foram mudadas. O que se previa para as Pousadas na lei anterior, se prevê agora. Só com relação aos Hotéis que estava tendo uma mudança considerável que era de 50% para 100%. As regras do Plano Diretor (antigo) estão mantidas. Estão criando corredores. A Constitucionalista de 32, onde passa a Circular, sobe pela Durval e outras mais que nós citamos. Falei ao Vereador: - “Na Secretaria de Obras, Secretaria da Saúde e Vigilância vai lá ver quantos gargalos os comerciantes estão enfrentando.” Então, nós não estamos resolvendo aqui igual ao meu amigo Vereador Salata quis imputar algumas coisas que isso é uma falácia. Eu entendo por aí! Senhor Presidente. Com relação à Rua Diógenes Breda ela segue. Depois ela sobe, ela vira e volta no Posto Puttini. Não estou dizendo que favoreceu o Beto; nada disso; mas procura saber o que se instalou ali?! Como é que pode; um Plano Diretor que a rua faz < S >, são algumas das coisas que estão sendo corrigidas agora!” **João Batista Dias Magalhães:** (sem revisão do orador: 21:41) “Senhor Presidente. Nós estamos

verificando bem a colocação de todos os Vereadores. A questão do Artigo 253, realmente, tem que ter certa regra na votação dos projetos, mas aqui nesta Casa de Leis, eu já estou aqui há um bom tempo já. Se a gente fosse apontar os projetos que já passaram por aqui. Porque na cidade de Olímpia quase todos são parentes. Se não for parente é conhecido. Nos corredores e no Plenário a gente escuta tanto dizerem que o projeto precisa atender fulano ou ciclano. Muitas vezes, não precisa ser parente, se o projeto tiver uma ideia para atender um especificamente, já é algo que poderia gerar suspeita. Nós aqui votamos IPTU e várias direções do Orçamento. Às vezes, num determinado momento, pode haver um parente que pode ser atendido. Na verdade, o que não pode é o Vereador fazer um projeto específico e ele direcionar o projeto; e, através desse projeto, o seu voto favorável. É o que eu penso! O projeto aqui é de autoria do Prefeito. Pela Audiência Pública feita aqui na Câmara. Esse projeto não está alterando o Plano Diretor que foi votado em 2011. Está fazendo adequações necessárias ao Plano Diretor que já existe. Por exemplo, o Plano que foi votado em 2011, mas quando os bairros Cote Gil, Colorado, Amélia Dionizio e Quinta das Aroeiras são bairros que não estão contemplados no Plano Diretor. O empreendedor que mora nesses bairros já tem o seu comércio aberto porque o loteamento teve esse planejamento de em determinado lugar ter o corredor comercial e industrial. As vias arteriais próximas dos corredores comerciais poderão ser contempladas em terrenos limpos. Só que, isso não está no Plano Diretor. Empreendedor:- micro, médio e comerciante, que queira montar seu negócio. Na Secretária de Obras ou de Orçamento tinha impedimento era barrado. O empreendedor não conseguia dar andamento no seu projeto, não conseguiria colocá-lo em prática. Quando andamos pelos bairros e vejo pessoas empreendendo, ainda que não seja no corredor, com essas mudanças e modificações poderão ser atendido. Para haver essas modificações é que esse projeto chega a esta Casa porque são reivindicações da população olimpiense, em especial, desses bairros que citei no começo da minha fala. Por que não fazê-lo para atender essa população?! Por que deixá-las de fora de uma parte urbanística legalizada que tem

uma lei que regula esse tipo de comportamento e instalação. Às vezes, o discurso vai para um viés totalmente diferente daquele objetivo do projeto. E, o projeto é de autoria do Senhor Prefeito Municipal. Foi baseado nas reivindicações dos populares que querem se estabelecer nas mesmas condições dos outros que fazem parte do Plano Diretor. A lei de hoje nada mais é do que regulamentar as situações como essas. Acrescento mais ainda o Distrito de Ribeiro dos Santos e Distrito de Baguaçu nos seus núcleos habitacionais vão ter uma área industrial legalizada através deste Plano Diretor. O Plano Diretor, anterior, não contemplava. Eu estou tranquilamente e feliz por esse projeto discutido aqui e será aprovado. Eu tenho certeza porque vai atender; a maioria já é atendida, mas vai atender também àqueles que estão querendo entrar no mercado de trabalho no município de Olímpia.” Prosseguindo com os trabalhos, em questão de ordem, é lido pelo Senhor Primeiro Secretário o Requerimento nº 352/2019, de autoria do Vereador Luiz Antônio Ribeiro, que solicita a prorrogação do horário de encerramento da presente Sessão Ordinária por 01 (uma) hora. Realizada a votação constatou-se que o mesmo foi aprovado pela unanimidade dos Edis presentes. Com a palavra, o Senhor Presidente informa o Plenário que o término da Sessão foi prorrogado por 01 (uma) hora. Não havendo mais oradores, o Projeto de Lei Complementar nº 272/2019 é colocado em **segunda votação**, sendo na forma regimental, **aprovado** por 06 (seis) votos favoráveis e 03 (três) votos contrários dos Edis presentes no plenário. Votaram contrário os Vereadores Flávio Augusto Olmos, Luiz Antônio Moreira Salata e Luiz Gustavo Pimenta. Com a palavra o Senhor Presidente informa ao Plenário que a Mesa recebeu as **Emendas números 06/2019, 07/2019 e 08/2019**, e que cópias das referidas Emendas já se encontram nas pastas dos Senhores Vereadores. A seguir, é lido pelo Senhor Primeiro Secretário o Parecer nº 28/2019 da Comissão de Justiça e Redação favorável às referidas Emendas. A seguir, o Senhor Presidente solicita ao Primeiro Secretário que faça a leitura da **Emenda nº 06/2019**, de autoria do Vereador Fernando Roberto da Silva. Com parecer favorável, a **Emenda nº 06/2019** é colocada em **discussão única**. Usa da palavra o Vereador: **Fernando**

Roberto da Silva: (sem revisão do orador: 21:51) "Senhor Presidente. A Emenda é sobre o que, eu já disse anteriormente: - As mudanças são Pousadas, cada 300 metros, dois apartamentos e uma vaga para estacionamento. Não prejudica quem tem Pousada. Mercado cada vinte metros, uma vaga para não ficar o Mercado muito pequeno com estacionamento muito grande, é só isso; Senhor Presidente!" Não havendo mais oradores, a **Emenda nº 06/2019** entra em **votação única**, sendo regimentalmente **aprovada** por 06 (seis) votos favoráveis e 03 (três) votos contrários dos Edis presentes. Votaram contrário os Vereadores Flávio Augusto Olmos, Luiz Antônio Moreira Salata e Luiz Gustavo Pimenta. A seguir, o Senhor Presidente solicita ao Primeiro Secretário que faça a leitura da **Emenda nº 07/2019**, de autoria do Vereador Flávio Augusto Olmos. A seguir, com parecer favorável, a **Emenda nº 07/2019** é colocada em **discussão única**. Usam da palavra os Vereadores: **Flávio Augusto Olmos:** (sem revisão do orador: 21:53) "Senhor Presidente. A Emenda é um pouco parecida com a Emenda do Nobre Vereador Fernandinho. Muda alguma coisa. Eu não sei se foi analisada pelos Nobres Vereadores. Deixar a disposição para votarem favoráveis." **Fernando Roberto da Silva:** (sem revisão do orador: 21:53) "Senhor Presidente. Eu li a Emenda Nº 07/2019. Falei com o autor da Emenda. Não tem problema nenhum a gente conversar sobre aprovação; só que nós já tinha feito antes a questão do mercado cada vinte metros uma vaga. A ideia do Nobre Vereador é muito boa. Eu tenho essa preocupação porque ele está colocando cem metros. Então um Mercado com dois mil metros, para cada cem metros, acho que seriam vinte vagas, eu acho muito pouco. Por exemplo, como fosse o Mercado Iquegami. Por isso, vou ser contrário, mas respeito aí o trabalho do Vereador." **Hélio Lisse Júnior:** (sem revisão do orador: 21:54) "Senhor Presidente. Simplesmente, dez por cento da área construída. Nós estamos pedindo o dobro vinte por m². O Flávio quer 100 X 10 (cem vezes dez). Fica difícil; vezes dez... É complicado?!" **Luiz Antônio Moreira Salata:** (sem revisão do orador: 21:54) "Senhor Presidente. Só para fazer encaminhamento. Mesmo essa Emenda que foi aprovada sem os votos meu, do Nobre Vereador Gustavo e do Flávio Olmos. Continua a barreira para instalação de

pequenos empreendimentos. Se o pretendente quer instalar pequeno empreendimento vai ter problema. O próprio Resort há pouco tempo construído. Sabemos que houve um lapso por parte do Secretário dizendo que era um por um. Não era verdadeiro. É sessenta por cento para cada apartamento. Então, essa lei não atende os anseios da população, principalmente, quem é pequeno. Os pequenos precisam de defesa. Uma das razões que eu votei contra a Emenda. O Vereador Flávio tenta dar uma acertada para atender os interesses dos pequenos empreendimentos. É por isso a minha posição.” **Fernando Roberto da Silva:** (sem revisão do orador: 21:55) “Senhor Presidente. Falar sobre a fala do Vereador Salata. Os Resorts são pequenos né? Os Resorts são grandes, então, é uma vaga para cada carro. Imagine ficar aquele monte de carros lá do Resort ficarem no meio da rua. Eu acho um por um está tudo bem. Agora, a questão das Pousadas a gente está colocando a Emenda por isso. Não sei se o Nobre Vereador está observando. Ele colocou Pousada 300m²A gente está colocando 2x1. Cada dois apartamentos uma vaga. Acredito que 300 m². É uma Pousada maior. Acredito que, estamos trabalhando para não prejudicar os pequenos comerciantes aqui da nossa cidade.” Não havendo mais oradores, a **Emenda n° 07/2019** entra em **votação única**, sendo regimentalmente **rejeitada** por 06 (seis) votos contrários e 03 (três) votos favoráveis dos Edis presentes. Votaram contrário os Vereadores Fernando Roberto da Silva, Hélio Lisse Júnior, João Batista Dias Magalhães, José Elias Moraes, Luiz Antônio Ribeiro e Marco Antônio Parolim de Carvalho. Votaram favorável os Vereadores Flávio Augusto Olmos, Luiz Antônio Moreira Salata e Luiz Gustavo Pimenta. A seguir, o Senhor Presidente solicita ao Primeiro Secretário que faça a leitura da **Emenda n° 08/2019**, de autoria do Vereador Flávio Augusto Olmos. A seguir, com parecer favorável, a **Emenda n° 08/2019** é colocada em **discussão única**. Usa da palavra o Vereador: **Flávio Augusto Olmos:** (sem revisão do orador: 21:57) “Senhor Presidente. A alteração que faço é até para ajudar a Administração. Quando não tem o corredor, a pessoa quer montar um bar onde tem residências, tem que passar antes pela vistoria. Do jeito que está dá liberdade para a pessoa construir e não tá nem aí. A mudança permite a fiscalização

interferir. Você mora num bairro. Constroem estabelecimento Lava Jato ao lado da sua casa é complicado. Estou protegendo o Governo ter essa liberdade de poder fiscalizar. O Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano - COMODU faz a fiscalização, com poder de decisão, deixa abrir o estabelecimento ou não. Do jeito que está à lei, simplesmente, abre estabelecimento sem critério nenhum." Não havendo mais oradores, a **Emenda nº 08/2019** entra em **votação única**, sendo regimentalmente **rejeitada** por 06 (seis) votos contrários e 03 (três) votos favoráveis dos Edis presentes. Votaram contrário os Vereadores Fernando Roberto da Silva, Hélio Lisse Júnior, João Batista Dias Magalhães, José Elias Moraes, Luiz Antônio Ribeiro e Marco Antônio Parolim de Carvalho. Votaram favorável os Vereadores Flávio Augusto Olmos, Luiz Antônio Moreira Salata e Luiz Gustavo Pimenta. Ato contínuo, em questão de ordem, é lido pelo Senhor Primeiro Secretário o Requerimento nº 351/2019, de autoria do Vereador João Batista Dias Magalhães, que solicita **urgência** para **votação** de **Redação Final**. O Senhor Presidente submete o Pedido ao plenário. Ato contínuo, em questão de ordem usa da palavra o Vereador: **Luiz Gustavo Pimenta:** (sem revisão do orador: 22:00) "Senhor Presidente. É um Projeto de Decreto Lei; e, ele não pode ser votado em regime de urgência. Nós vamos quebrar mais uma vez o Regimento, mas eu só deixo o meu protesto. Eu acho e já reivindico." A seguir, com a palavra o Senhor Presidente: **Antônio Delomodarme:** (sem revisão do orador: 22:00) "Senhor Vereador. O Projeto não está mais em discussão, Senhor Vereador é só ler o Requerimento." **Luiz Gustavo Pimenta:** (sem revisão do orador: 22:00) "Senhor Presidente. É só o senhor constar o que eu estou pedindo. Não estou pedindo mais do que isso. Não queria votasse em regime de urgência. Só isso!" Realizada a votação constatou-se que o mesmo foi **aprovado** por 06 (seis) votos favoráveis e 03 (três) votos contrários dos Edis presentes. Votaram contrário os Vereadores Flávio Augusto Olmos, Luiz Antônio Moreira Salata e Luiz Gustavo Pimenta. A seguir, nos termos regimentais e com parecer favorável da Comissão de Justiça e Redação, o Projeto de Lei Complementar nº 272/2019 com as alterações dadas pela Emenda nº 06/2019 entra em votação de **redação**

final, sem discussão, sendo **aprovado** por 06 (seis) votos favoráveis e 03 (três) votos contrários dos Edis presentes no Plenário. Votaram contrário os Vereadores Flávio Augusto Olmos, Luiz Antônio Moreira Salata e Luiz Gustavo Pimenta. A seguir, nos termos do Artigo 268, do Regimento Interno desta Edilidade, o Senhor Presidente declara o Projeto **aprovado** em **Redação Final**. Dando continuidade aos trabalhos, é lido pelo Senhor Primeiro Secretário, o **Parecer nº 13/2019**, de autoria da Comissão de Justiça e Redação, favorável à livre tramitação do **Projeto de Lei nº 5458/2019**, avulso nº 20/2019, de autoria do Executivo, que dispõe sobre a criação do Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal "SIM/POA - OLÍMPIA" e dá outras providências. Com o Parecer favorável, o referido projeto é colocado em **primeira discussão**. Usam da palavra os Vereadores: **Flávio Augusto Olmos:** (sem revisão do orador: 22:04) "Senhor Presidente. Homem do campo possui uma vaquinha e produz dois queijos por dia. No projeto, para vender o queijo precisa de selo de qualidade. A gente tem que pensar nessas pessoas. Estão dificultando cada vez mais. Quanto é que vai custar esse selo?! Poderá custar mais de quinhentos reais por mês. Teria que ficar a critério da população querer com selo ou sem selo." **Hélio Lisse Júnior:** (sem revisão do orador: 22:10) "Senhor Presidente. Só vai precisar desse selo quem vai por o produto a venda. Trabalhei no Estado de Minas Gerais, na maioria dos queijos produzidos naquele Estado têm selo de qualidade. No projeto de lei, em momento algum obriga pequeno produtor a ter esse selo. Somente, vai utilizar o selo, se ele quiser dar um passo à frente no mercado para comercializar o seu produto nos Supermercados. Nesse caso, precisará do selo. Então, não tem essa obrigatoriedade do selo de inspeção municipal. Olha! Ainda têm legislação Estadual e Federal. Apenas, são pequenos requisitos para o consumidor estar cientificado que aquele produto manufaturado seguiu as regras de higiene; é isso! Na lei não consta: - "Todos são obrigados a ter o selo!". " **João Batista Dias Magalhães:** (sem revisão do orador: 22:12) "Senhor Presidente. Vou fazer uma pequena consideração, Vereador Flávio, Vereador Pimenta. Em segunda discussão e votação poderemos falar um pouco mais. Nós

temos matérias e Tribuna Livre. O projeto é para melhoria sendo regulamentada através de lei. A melhoria da qualidade de produção é do interesse de quem produz e fabrica, se fabricante de queijo não quiser aderir a essa lei pode continuar fabricando do jeito que está hoje fiscalizada pela Vigilância Sanitária porque é função dela e não de quem fornece queijo. Se esta lei não for aprovada. Tudo o que se produz, dentro desse contexto, é da Vigilância Sanitária. O selo é apenas um rótulo para colocar no produto o reconhecimento do Poder Público àquele produto que está disputando mercado para poder ampliar seu leque de ofertas e também seus pontos de vendas. Hoje, se pequeno produtor quiser vender queijo para o supermercado não pode, mas com o selo pode! Por que não pode vender para supermercado sem o selo? Porque no supermercado tudo tem inspeção:- Tem carimbo; tem selo e tem a questão de origem. Sexta- feira, eu observei POSTO do SEBRAE na Praça para quem quisesse buscar informações nesse sentido. Tivemos os meios de comunicações informando:- *"Busque alguma coisa para que você possa valorizar o seu produto."* Minha opinião selo é uma medida que vai possibilitar ao produtor, ou seja, quem quer que seja ampliar seu leque de ofertas de negócios e ter um símbolo reconhecido pelo Poder Público. Acho que esse projeto é um dos melhores que vai atender o pequeno produtor, ou seja, dentro desse contexto. Senhor Presidente." **Luiz Gustavo Pimenta:** (sem revisão do orador: 22:15) "Senhor Presidente. Nós estamos colocando palavras muito pesadas aqui. No meu projeto. Não sei o quê. Não é bem assim. Eu estou cansado de alertar. Há dois anos venho falando projeto goela abaixo que aprovou quando eu era Presidente um projeto goela abaixo com omissão dentro da lei que deu chapéu nesta Câmara várias vezes. Não tenho medo de falar isso. Agora, eu não sei como alguém conjuga verbo aqui porque modéstia à parte, eu estou muito tranquilo, se estiver errado: - "Não está obrigando" é outro chapéu. Se esse projeto passar tá danado. O Art. 9. Ficam obrigados a possuir registro no SIM/POA. Então, tem contrariedade. Art. 10. Todos os novos empreendimentos aos segmentos de habilitação e comercialização de produtos de origem animal que pretende se instalar deverão. Deverão é condicional. Eu estou

falando com respeito, cada um conjuga o verbo deverão; deve é condicional; poderá é condicional. Poderá, sim! Deverão, não! Poxa! A não ser está falando de dívida, né! Por dívida, eu fico quieto. Então, eu não vou me alongar aqui porque é desgastante esse chapéu que o Executivo vem dando nesta Casa. É desgastante com três quatro verbos de contrariedades. Depois, levanta-se aqui: - "Não! Nós não estamos obrigando nada não!" Ah! Gente! Para! Isso aqui não dá nem para discutir tá! Eu estou satisfeito; é só!"

Flávio Augusto Olmos: (sem revisão do orador: 22:17) "Senhor Presidente. No projeto consta assim: "Ficam obrigados a possuir o registro." O Ex-Presidente Vereador Pimenta acabou de falar agora. Olha o Art. 10 Todos novos empreendimentos aos segmentos de habilitação e comercialização de produtos de origem animal que pretende se instalar no município de Olímpia deve formalizar seus produtos. Eu não estou; é como ele falou mudou o verbo ou alguma coisa. O que quero dizer e deixar claro é que eu estou protegendo é o pequeno comerciante. A gente ganha o salário nosso em dia. A gente tem que pensar na pessoa pequena. Para pra pensar, o cara que vendeu o queijinho vai ter que ir lá e falar:- "Eu quero o selo.". Se ele falasse que ele queria o selo; beleza! Agora, a gente está obrigando e está colocando um Sargento para fiscalizar ainda. Ah! Não estão tendo condições para ter o RG. Em Olímpia há pessoa quer ter RG e não dá conta, vai fiscalizar quem produz queijo agora meu Deus do céu, mas está bom. Eu acho que não estou lendo direito. Eu acho que eu estou passando vergonha aqui mesmo; realmente!" **Hélio Lisse Júnior:** (sem revisão do orador: 22:19)

"Senhor Presidente. No projeto, consta que: - "Ficam obrigados a possuir registro no SIM/POA-OLÍMPIA todas as instalações de estabelecimentos relacionados no Art. 1 - 2 desta lei que já possuam registros no órgão de Inspeção.". - Que já possuam é aqueles que já estão na formalidade. Oh! Pimenta, você é um operador do Direito?!" **Luiz Gustavo Pimenta:** (sem revisão do

orador: 22:21) "Senhor Presidente. Vamos acalmar os ânimos. Eu já usei a Tribuna e falei. Eu não cito o nome de ninguém aqui. Eu cito Senhores Vereadores, Senhor Presidente, Senhor Secretário. Tem mania de Vereador aqui de individualizar. Ah! Pimenta... Para

com isso! Nós somos Vereadores - Legisladores. O tema que estou discutindo aqui é que um Vereador citou que é obrigatório. "Não! Não é obrigatório!" Existem verbos diante da lei que dá obrigatoriedade. É isso que eu estou falando. Agora, se esses verbos que citei, não tem obrigatoriedade na lei, então, não tem! É isso a discussão. É uma lei que está obrigando a população. É uma lei que está prejudicando àquela pessoa que fabrica o queijo artesanal. Faculta. Ah! Eu quero o selo. Então vamos facultar. Vamos colocar poderá, mas não: - "Deverá." "Obrigatoriamente." Poxa! Ainda querem justificar isso em discussão. Mantenho minha posição contrária porque é uma lei que está obrigando a população, principalmente, aquela senhora que faz doce de leite; aquele que faz a linguiça caseira. Nós estamos dificultando o trabalho desse pessoal. Lastimável, colocar fiscalização em cima dessas pessoas que servem um ou outro e tem pouco lucro com esses alimentos artesanais. Inadmissível! Voto favorável sim! Se vier projeto a esta Casa facultando todos esses verbos de obrigatoriedades aqui. É essa a minha posição, com todo respeito a todos os Vereadores aqui." **Flávio Augusto Olmos:** (sem revisão do orador: 22:23) "Senhor Presidente. Quem faz bolo, coxinha, queijo para vender vão ter que abrir uma MEI. Isso tem custo, nada é de graça. Ao invés de facilitar a vida desses vendedores está complicando. Acho boa a ideia do selo, mas para quem tem possibilidade. A não ser que, eu não estou entendendo." **Fernando Roberto da Silva:** (sem revisão do orador: 22:25) "Senhor Presidente. Participei da Audiência Pública. Também conversei com o médico responsável por esse projeto. Preocupa porque conhecemos várias pessoas que vivem da produção do queijo, linguiça e outros produtos. Se houver erro no projeto podemos analisar. Por isso, estamos discutindo em primeira discussão. Vamos votar com cautela. Se tiver erro vamos discutir quando tramitar em segunda discussão. Se o pequeno produtor quiser comercializar para supermercados para sua produção crescer ele vai ter um certificado. Vai poder comercializar e ganhar mais dinheiro. Hoje ele não pode fazer isso porque não existe SIM/POA. Nós não estamos querendo que as pessoas deixem de trabalhar. Com esse selo a pessoa estará se organizando. Isso foi o que ele me falou. Hoje

estamos votando em primeira. Voto em primeira. E volto para conversar com o médico responsável pelo projeto. A gente tem que pensar no pequeno, mas também com responsabilidade para quem consome esse produto. Vamos analisar para esse selo realmente vir e não prejudicar os comerciantes de Olímpia.” **Marco Antônio**

Parolim de Carvalho: (sem revisão do orador: 22:29) “Senhor Presidente. O selo dará oportunidade para o pequeno comerciante e pequeno produtor vender o produto em exposição no supermercado. Hoje é proibido você vender qualquer produto sem o selo. O pequeno produtor ele vai lá e tira o selo para poder vender o seu derivado.”

Flávio Augusto Olmos: (sem revisão do orador: 22:31) “Senhor Presidente. O Artigo 8 - Caberá ao setor de Serviços de Inspeção Municipal da Secretaria da Agricultura Comercio e Indústria identificar pequenos produtores rurais. Pedindo para normalizar. Respeitar a segurança alimentar e formalização de trabalho de administração de seus registros de seus produtos. Pensem no pequenininho. Por lei o sorvete tem que ser pasteurizado. Se estivesse escrito poderá é uma coisa, mas não, vai é fiscalizar o pequenininho. Ou estou falando inglês ou nem eu estou entendendo o que estou falando!” Não havendo mais oradores, o Projeto entra em

primeira votação, sendo regimentalmente **aprovado** por 05 (cinco) votos favoráveis e 04 (quatro) votos contrários dos Edis presentes em plenário. Votaram contrário os Vereadores Flávio Augusto Olmos, Luiz Antônio Moreira Salata, Luiz Antônio Ribeiro e Luiz Gustavo Pimenta. Dando continuidade aos trabalhos, é lido pelo Senhor Primeiro Secretário, o **Parecer nº 25/2019**, de autoria da Comissão de Justiça e Redação, favorável à livre tramitação do **Projeto de Lei nº 5478/2019**, avulso nº 48/2019, de autoria do Executivo, que dispõe sobre autorização legislativa para a extinção de débitos tributários mediante pagamento pelo devedor na forma de Dação em Pagamento. Com o Parecer favorável, o referido projeto é colocado em **primeira discussão**. Não havendo oradores, o Projeto entra em **primeira votação**, sendo regimentalmente **aprovado** pela unanimidade dos Edis presentes em plenário. Dando continuidade aos trabalhos, é lido pelo Senhor Primeiro Secretário, o **Parecer nº 26/2019**, de autoria da Comissão de Justiça e Redação, favorável à livre

tramitação do **Projeto de Lei nº 5485/2019**, avulso nº 57/2019, de autoria do Executivo, que institui a Política de Proteção de Animais Domésticos na Estância Turística de Olímpia e dá outras providências. Com o Parecer favorável, o referido projeto é colocado em **primeira discussão**. Usam da palavra os Vereadores:

Flávio Augusto Olmos: (sem revisão do orador: 22:40) "Senhor Presidente. Fico preocupado quando vejo leis antigas sendo revogadas. São leis que passaram por outros Vereadores e foram aprovadas. No ano passado, eu fiz parte da Comissão de Justiça e Redação. Vamos dizer que no próximo ano troca o Prefeito. O Sucessor não gosta do atual Prefeito Fernando Cunha e vai à Avenida Manoel Cunha e tira o nome do pai dele de lá. Mais ou menos é isso que eu vejo nessa lei. Poderia fazer melhoria, mas não chegar e tirar a lei." **Luiz Gustavo Pimenta:** (sem revisão do orador: 22:42) "Senhores Vereadores. Nós estamos votando uma lei muito extensa que visa à proteção dos animais. Deveríamos ouvir também as Protetoras dos animais. Pegar a opinião delas e inserir nesse projeto. Vamos votar obrigando essas pessoas que são voluntárias a cumprir uma determinada situação que não é a realidade do dia-a-dia. Essa é a minha preocupação em relação essa política de proteção aos animais. Esse projeto passou por esta Casa. Agora voltou sem audiência pública ou convidar e cria Conselhos que deixa gente de fora que é a pessoa mais interessada que são no dia-a-dia cuidando dos animais. Nós estamos votando sem ouvir a população com respeito a isso. Eu fico um pouco incomodado até mesmo de discutir algumas cláusulas que ferem preceitos constitucionais. Principalmente, quando se trata de paridade nas Comissões e Conselhos que aqui são formadas. Essa é minha manifestação. Muito obrigado pela atenção!" **Luiz Antônio Moreira Salata:** (sem revisão do orador: 22:45) "Senhor Presidente. Essa matéria desde o ano passado, o Prefeito vem procurando disciplinar. Já existe no âmbito do corpo das leis a Lei nº 3943/2015 que é da parte informativa. A Lei 69/2015 que cria a castração gratuita para as famílias até três salários mínimos. Tinha um método oficial de controle dos animais. A Lei nº 4163/2016 Estabelece penalidades para que pratique os maus tratos. A Lei nº 4204/2016 que cria Conselho

Municipal de Proteção Animal. O contraponto dessa lei. O Artigo 2º e 3º dessa lei só será levado em consideração os animais domésticos. No Artigo 3º § 2º Que o gerenciamento de bovinos, equinos, muares e os suínos. Área urbana. No Inciso 2º A identificação dos animais, microchipagem, foto e caracterização do mesmo. É um contraponto que merece ser colocado. O Art. 12 Novamente ele novamente define o animal que é sobre o ser vivo pertencente ao reino animal excluindo o homem. Ele fala que essa lei vai abranger os animais domésticos, No Artigo 12 ele fala que são todos os animais do reino animal. Importante, nos felinos gatos impondo aqui a questão do Art. 12 Na fauna urbana não domiciliada está impondo uma via curta para condução de cães e gatos que não exceda um metro. Isso é inédito conduzir gatos em vias públicas isso é uma ironia. No Art. 13. Inciso -18 que é a fiscalização de animais. Impondo aqui uma verdadeira via-sacra não pode o animal viajar a pé dentro do perímetro urbano por mais de dez quilômetros e obrigar a trabalhar por mais de quatro horas e dar em ambos os casos descanso mínimo. Veja quem é que vai fiscalizar isso. É uma utopia essa lei, nasceu morta. No inciso - 28 Eliminar sobre qualquer modalidade cães, gatos e outros animais como método de controle da dinâmica da população ou de controle zootico, salvo autorização pedindo laudo. Precisa do laudo independente da ONG. O inciso 32. Estendeu aos menores a extensão da doação. O artigo 15 Também é uma utopia e uma coisa inexecutável que não se pode executar isso aqui impedir a fuga de qualquer animal utilizando método necessário para isso. Janela e vão de prédios verticais e horizontais que propicie sua queda ou fuga. Quer dizer bloqueando gato. E por fim, o maior absurdo que a gente vem lutando há dois anos e cinco meses que é beneficiar apenas quem tem o NIS (Números de Identificação Social). Cadê o Censo animal. Em São Paulo, meus amigos, a castração é para qualquer cidadão. Independente que ele chegue com carro importado ou que ele chegue de carrinho de rolimã (rolamento), viu Flávio. E aqui impõe o NIS. Que é aquele tico-tico no fubá de cinquenta castrações por mês que não vai resolver o problema do município. Por fim, no Artigo 17...; Eu já falei da exigência do NIS para castração gratuita." A seguir, em questão

de ordem, o Vereador Luiz Gustavo Pimenta solicita verbalmente a suspensão da Sessão. Apartes Cruzados. Prossegue a Discussão.

Luiz Antônio Moreira Salata: (sem revisão do orador: 22:54) "Senhor Presidente. Um minuto para concluir. Eu quero dizer que no Parágrafo 6º do Artigo 17 Fere de morte o trabalho dos Protetores em razão do obstáculo que é colocado na Lei. Sobre a questão do Fundo Municipal de Proteção Animal é um absurdo os funcionários nomeados pelo Prefeito cuidarem desse ponto. Eu encerro os meus comentários Senhor Presidente. Obrigado!" Não havendo mais oradores, o Projeto entra em **primeira votação**, sendo regimentalmente **aprovado** por 05 (cinco) votos favoráveis e 04 (quatro) votos contrários dos Edis presentes em plenário. Votaram contrário os Vereadores Flávio Augusto Olmos, Luiz Antônio Moreira Salata, Luiz Antônio Ribeiro e Luiz Gustavo Pimenta. Prossequindo a presente sessão, o Senhor Presidente usa da palavra para comunicar que de acordo com o Artigo 165 do Regimento Interno, a Senhora Maria Aidê Narciza se inscreveu para fazer uso da TRIBUNA LIVRE para discorrer sobre as Melhorias na Saúde. A Senhora Maria Aidê Narciza assume a tribuna e faz seu pronunciamento. A seguir, agradece a todos e se retira do Plenário. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, "Sob a Proteção de Deus", e atendendo aos Requerimentos de nº 330/2019, de Sua autoria; 333/2019, de autoria do Vereador Flávio Augusto Olmos; 340/2019, de autoria do Vereador Luiz Antônio Moreira Salata, declara encerrados os trabalhos da presente Sessão Ordinária em Homenagem Póstuma a memória da Senhora Luiza Antônia Tozzo de Andrade e dos Senhores José Zanolla e Silvio Sérgio Sachetin Scarmeloti. Do que, para constar, foi lavrada a presente Ata, que lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Mesa.--.--.--.--.--.--.--.--.--.--.